

EIXO TEMÁTICO: Promoção da Saúde

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de Experiência

IMPLANTAÇÃO DE HORTA MEDICINAL COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE LUMINÁRIAS, MG

Marco Antonio Chiminazzo¹

Leonardo Pazzini Vieira²

Diego Alves Pereira³

Walnir Gomes Ferreira Júnior⁴

Resumo

Plantas medicinais apresentam, muitas vezes, uma alternativa ao uso de medicamentos sintéticos, cada vez mais recorrentes atualmente. Através de um projeto de extensão, foi implantada uma horta medicinal comunitária em uma creche escola municipal localizada na cidade de Luminárias, sul de Minas Gerais. Para informar a comunidade sobre as plantas e cuidados, foram ministradas palestras e, através de um curso de informática, jovens foram capacitados para a edição da cartilha que contém as informações das espécies que foram plantadas.

Palavras Chave: Etnobotânica; Fármacos; Medicamentos.

INTRODUÇÃO

Nos últimos 20 anos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incentivou gradativamente os países em desenvolvimento a implantar métodos e programas que usufruam dos conhecimentos da medicina tradicional local (THEISEN et. al, 2015). Tal incentivo pode ser associado à facilidade de aquisição de organismos vegetais medicinais (NICOLETTI et. al, 2007).

As plantas medicinais muitas vezes são o único recurso terapêutico disponível para diversas comunidades e culturas, sendo extremamente antigos seus históricos de uso (CARNEIRO & COMARELLA, 2016). Além disso, o uso de plantas medicinais muitas vezes proporciona uma alternativa à aquisição de fármacos de comunidades rurais que dependem do traslado público para chegar aos centros urbanos (PAZZINI et. al, 2016).

Neste contexto, foi realizada a implantação de uma horta medicinal comunitária em uma creche escola municipal do município de Luminárias, MG, denominada “Artur Moura Maia – Vô Tuca”. O município possui 5.571 habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,678 (IBGE, 2010).

¹ Discente do IFSULDEMINAS – Campus Machado. marcochiminazzo@gmail.com

² Discente do IFSULDEMINAS – Campus Machado. pazzini.vieira@hotmail.com

³ Discente do IFSULDEMINAS – Campus Machado. diego_alvesp@hotmail.com

⁴ Professor do IFSULDEMINAS – Campus Machado. walnir.ferreira@ifsuldeminas.edu.br

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado mediante o programa “Expedição IFSULDEMINAS”, ofertado pela Pró Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. O objetivo do programa consiste em quebrar a barreira entre a universidade e a sociedade, realizando trabalhos de extensão que visem melhoria das cidades sul-mineiras através do compartilhamento de conhecimentos adquiridos na universidade pelos discentes.

Dessa forma, foram aplicadas palestras aos profissionais do Programa de Saúde da Família (PSF) e à população da terceira idade do município. As plantas foram selecionadas mediante seus usos medicinais descritos em literatura especializada, sendo algumas delas: *Aloe vera* (babosa), *Matricaria chamomilla* (Camomila), *Mentha piperita* (Menta), *Jatropha gossypifolia* (Pinhão-roxo), *Cymbopogon citratus* (Capim-cidreira), *Melissa officinalis* (Erva-cidreira), *Plectranthus barbatus* (Boldo), *Pimpinella anisum* (Erva-doce) e algumas outras. O preparo do solo se deu pelo meio orgânico, enquanto a delimitação dos canteiros foi feita através de pneus inutilizados adquiridos nas borracharias do município.

Após a montagem dos locais de inserção, o plantio das mudas foi realizado junto às crianças que frequentam o local, permitindo o contato direto dos mesmos com os espécimes, assim como sensibilizando-as por fazerem parte da implantação. Por fim, uma cartilha foi disponibilizada em formato PDF nos computadores de uma das escolas da cidade, montadas por jovens que participaram de um curso de edição e formatação digital, onde constam as informações sobre as plantas, tais como os nomes científicos dos espécimes, suas propriedades medicinais, seus usos, e uma foto ilustrativa da planta abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas palestras os integrantes do PSF e à população da terceira idade foram informados sobre a implantação da horta na creche escola e sobre os riscos acerca da automedicação e do uso inexistente de plantas medicinais. Além disso, em um momento de troca de conhecimento, foi possível adquirir inúmeros conhecimentos passados pelos integrantes do PSF a respeito da toxicidade de diversos organismos vegetais quando utilizados em doses não recomendadas. As palestras aos idosos permitiram conhecer outras plantas medicinais de uso dos moradores locais, principalmente deles, que trazem consigo uma gama de espécies que utilizam desde suas infâncias, principalmente pelo fato da explosão farmacêutica ter ocorrido recentemente.

Quanto aos participantes do curso de informática, os mesmos tiveram a oportunidade de aprender alguns conceitos básicos fundamentais para edição de texto e *design* de cartilhas, panfletos e documentos. Foram construídos seis canteiros de plantas medicinais, abrangendo uma área antes não usada pela creche. Além disso, algumas árvores frutíferas foram plantadas nas dependências do local, propiciando alternativas orgânicas para os lanches das crianças.

Foi possível estimular o uso de plantas medicinais pelos participantes das atividades, promovendo uma alternativa eficaz e acessível às enfermidades simples que assolam o cotidiano de muitos, como dor de cabeça, estresse, lesões superficiais na pele, dores de estômago e insônia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A horta de uso medicinal e comunitário contribuiu para maior conhecimento e conservação dos recursos naturais, propiciando aproximação da comunidade com o mundo vegetal, uma vez que o conhecimento tradicional tem sido perdido no decorrer dos tempos. Vale ressaltar que a extensão é um dos três pilares de uma instituição de ensino superior, sendo necessário reforçar as atividades e garantir o acesso ao conhecimento mesmo àqueles que não usufruem formalmente do espaço acadêmico.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, A. L. C. & COMARELLA, L. Principais interações entre plantas medicinais e medicamentos. **Saúde e Desenvolvimento**. v. 9. n. 5, 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM)**, 2010.
- NICOLETTI, M. A. et al. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Revista Infarma**. v.19, n. 1/2, p. 32-40, 2007.
- PAZZINI, L. V. et. al. O conhecimento tradicional como alternativa à dificuldade de aquisição de fármacos no assentamento Santo Dias, Guapé, Minas Gerais. In: **Anais do XXIV Simpósio de Plantas Mediciniais do Brasil**. v. 1 n. 1. p.1-1, 2016.
- THEISEN, G.R et. al. Implantação de uma horta medicinal e condimentar para uso da comunidade escolar. **REGETE/UFSM**. v. 19. n. 1. p.167-171, 2015.